

O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UMA INVESTIGAÇÃO LITERÁRIA

Thiago de Aquino Mozer

Td.mozer@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/1835778943520989>

Rogério Drago

Rogerio.drago@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/8595961404664412>

Israel Rocha Dias

Isrocha30@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/6560878864016241>

RESUMO

Este artigo intitulado “O ensino da Língua Inglesa Para Alunos Com Deficiência Intelectual: uma investigação literária”, teve como objetivo geral: investigar, por meio da bibliografia, como se dá o processo de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa por alunos com Deficiência Intelectual matriculados nos anos finais do ensino fundamental. E, como objetivos específicos: a) analisar estudos teórico-bibliográficos que tratam do ensino de língua estrangeira e outras disciplinas a alunos com deficiência intelectual matriculados nos anos finais do ensino fundamental e b) investigar trabalhos voltados à prática pedagógica da língua inglesa para alunos com deficiência intelectual matriculados nos anos finais do ensino fundamental. O artigo sustenta-se em uma perspectiva sócio-histórica de Vigotski, por entender que todas as pessoas independentes de suas características físicas, mentais e sensoriais são capazes de aprender e se desenvolver. Metodologicamente, este estudo de cunho qualitativo, inclinou-se na perspectiva do estudo exploratório e realizou-se um levantamento bibliográfico sobre a temática. Como resultados para este artigo, identificamos que o ensino da Língua Inglesa para alunos com deficiência intelectual no âmbito educacional ainda é escasso.

Palavras-chave: Língua Inglesa; Deficiência Intelectual; Educação Especial

INTRODUÇÃO

Este artigo é um recorte da dissertação de mestrado intitulada: “O ensino da língua inglesa para alunos com deficiência intelectual: uma relação possível”, quando apresentou dados produzidos em uma pesquisa no curso de Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. A pesquisa teve como

objetivo geral: investigar como se dá o processo de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa por alunos com Deficiência Intelectual matriculados nos anos finais do ensino fundamental.

Diante disso, para este momento, optamos por trazer a investigação literária para conhecermos, entendermos o que se tem produzido/pensando/trabalhado, nas aulas de língua inglesa, para/com os alunos com deficiência intelectual matriculados nos anos finais do ensino fundamental.

Para tanto, este trabalho tem como objetivo geral: investigar, por meio da bibliografia, como se dá o processo de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa por alunos com Deficiência Intelectual matriculados nos anos finais do ensino fundamental. E, como objetivos específicos: a) analisar estudos teórico-bibliográficos que tratam do ensino de língua estrangeira e outras disciplinas a alunos com deficiência intelectual matriculados nos anos finais do ensino fundamental e b) investigar trabalhos voltados à prática pedagógica da língua inglesa para alunos com deficiência intelectual matriculados nos anos finais do ensino fundamental.

Outrossim, para alcançarmos os objetivos propostos, realizamos uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, pois, de acordo com Michel (2009, p. 40), este tipo de pesquisa visa “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”

Portanto, este artigo sustenta-se em uma perspectiva sócio-histórica de Vigotski, por compreender que todas as pessoas independentes de suas características físicas, mentais e sensoriais são capazes de aprender e se desenvolver.

INVESTIGAÇÃO LITERÁRIA

Para a realização da revisão de literatura, efetivamos as pesquisas no banco de dados do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGE-UFES), as investigações se estenderam também ao Banco de teses e

dissertações da CAPES e na revista de educação especial da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), por entender que esses bancos de dados têm um número substancial de publicações na área da educação.

Utilizamos como descritores: “o ensino da língua inglesa para alunos com deficiência intelectual”; “língua inglesa/anos finais do ensino fundamental” e “deficiência intelectual”, contudo, foram encontrados poucos estudos sobre o ensino de língua Inglesa para alunos com deficiência intelectual, encontramos outras pesquisas ligadas a algum tipo de deficiência, mas com o ensino de língua inglesa, em específico, não encontramos. Entretanto, temáticas correlatas foram encontradas e nos ajudaram/ajudarão a pensar os meandros do estudo em proposta e serão apresentadas a seguir na Quadro 1.

QUADRO 1 – Relação de Trabalhos Selecionados

<p>Tema: O aluno Cego e o Ensino de Ciências nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Um Estudo de Caso. Autor: Vanessa Burgos Manga. Dissertação de Mestrado em Educação. Ano: 2013</p>
<p>Tema: A apropriação da língua inglesa pelo aluno cego matriculado no ensino fundamental: um estudo de caso. Autor: Sanandreaia Torezani Perini. Dissertação de Mestrado em Educação. Ano: 2013.</p>
<p>Tema: Ensino de geografia para alunos com cegueira no ensino fundamental I: contribuições da pedagogia histórico-crítica. Autor: Taís Buch Pastoriza. Dissertação de Mestrado. Ano: 2015.</p>
<p>Tema: O aluno surdo aprendendo inglês em escola inclusiva: uma perspectiva Vigotskiana. Autor: Medeiros e Ferreira. Artigo científico publicado na revista de educação especial da Universidade Federal de Santa Maria. Ano: 2010</p>
<p>Tema: Ensino de Inglês para alunos com deficiência: um balanço (2000 - 2016) da produção acadêmica em Educação e Letras/Linguística. Autor: Cabral. Dissertação de Mestrado em Educação. Ano: 2017</p>

Tema: A vivência de professores de língua inglesa em contexto inclusivo.

Autora: Cynthia Fernanda Ferreira César. Tese de doutorado em linguística aplicada. **Ano:** 2013.

Tema: Multiletramentos, diversidade e inclusão no livro didático de língua inglesa links. Dissertação de Mestrado em Educação. **Autor:** Raposo. **Ano:** 2014

Tema: O ensino de inglês na sala de aula do 7º ano de uma escola estadual inclusiva de Goiânia. **Autor:** Aline Gomes Souza. Dissertação de Mestrado em letras e linguística. **Ano:** 2010)

Fonte: Os autores

Através dos trabalhos encontrados e expostos acima, foi possível conhecer os trabalhos voltados para a prática pedagógica da língua inglesa para pessoas com deficiência intelectual, contudo, após a investigação realizada e entendimento dos trabalhos encontrados para compor este, ficou claro que no Brasil ainda não existem trabalhos acadêmicos na área educacional voltados para o ensino da língua inglesa para pessoas com deficiência intelectual na escola comum.

E, sabendo que a língua inglesa faz parte da grade curricular de todos os alunos, faz-se necessário que tenhamos estudos voltados para a prática do ensino da língua estrangeira para alunos com deficiência intelectual, por isso, o ensino de língua Inglesa no ensino fundamental torna-se o alicerce do conhecimento para que o aluno com deficiência intelectual aprenda e se desenvolva utilizando também a língua Inglesa como sustentação para o seu aprendizado e desenvolvimento, garantindo assim, a qualidade do ensino para estes sujeitos, além disso, tenham outras oportunidades enquanto cidadão de direitos na sociedade no qual é pertencente.

DESDOBRAMENTO DOS TRABALHOS INVESTIGADOS

Após a investigação realizada e entendimento dos trabalhos encontrados para compor esta investigação literária, ficou claro que no Brasil, ainda não existem trabalhos acadêmicos na área educacional substanciais voltados para o ensino da língua inglesa para pessoas com deficiência intelectual na escola comum.

Em contrapartida, esta prática já acontece, mesmo que engatinhando, em territórios fora do Brasil, mostrando, assim, a importância de termos este trabalho realizado, já que a língua inglesa é componente curricular dos anos finais do ensino fundamental, e em algumas realidades municipais, estaduais e particulares também faz parte do currículo dos anos iniciais e até da educação infantil; e os sujeitos com deficiência intelectual estão chegando às outras etapas da educação básica, assim como, no ensino superior, por exemplo.

Portanto, se faz necessário, conversamos sobre a importância do ensino da língua inglesa para que possamos compreender como se dá o processo de aprendizado e desenvolvimento de um sujeito com deficiência intelectual em processo de escolarização. Pois, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's (BRASIL, 1998, p. 22-23) "A relevância é frequentemente determinada pelo papel hegemônico dessa língua nas trocas internacionais, gerando implicações para as trocas interacionais nos campos da cultura, da educação, da ciência, do trabalho etc".

Diante do exposto, podemos perceber que a língua inglesa está imbricada de maneira muito forte em nosso dia a dia como por exemplo, no mercado de trabalho, onde muitas empresas internacionais têm sua sede no Brasil, assim, precisando que o funcionário tenha fluência em outro idioma, para realizar as trocas internacionais; outro exemplo muito presente são os outdoors, que são anúncios ao ar livre; além de estar presente em marcas de determinados produtos, propagandas de televisão, e em algumas expressões usadas em nosso vocabulário em diferentes contextos, sejam eles formais ou informais.

Ainda de acordo com os PCN's (BRASIL, 1998, p. 23),

Essa influência cresceu ao longo deste século, principalmente a partir da Segunda Guerra Mundial, e atingiu seu apogeu na chamada sociedade globalizada e de alto nível tecnológico, em que alguns indivíduos vivem neste final do século.

Com isso, podemos concordar que a língua inglesa, nos dias atuais, com o uso das novas tecnologias, como os tablets, os celulares, a internet de última geração, dentre outros, é muito fácil ter acesso ao inglês, mesmo que não se tenha conhecimento total da língua inglesa, ou seja, a todo momento, querendo ou não, as pessoas, principalmente, os alunos, em algum momento têm contato com a língua inglesa, seja por meio da música internacional, de alguma propaganda de diferentes meios de acesso, dentre outros.

Enfim, aprender um novo idioma, vai além de simplesmente aprender outra língua, é uma forma de conhecer outras culturas, ampliando seu leque de possibilidades de conhecimentos, conseqüentemente, aumentando suas oportunidades de crescimento tanto pessoal quanto profissional.

Portanto, pensando no foco deste trabalho,

A aprendizagem de Língua Estrangeira no ensino fundamental não é só um exercício intelectual em aprendizagem de formas e estruturas lingüísticas em um código diferente; é, sim, uma experiência de vida, pois amplia as possibilidades de se agir discursivamente no mundo (BRASIL, 1998, p. 38).

Nesse contexto, aprender a língua inglesa é trazer mais uma possibilidade de interação entre o organismo e o meio, ou seja, é mais uma opção para que o aluno amplie suas alternativas de interação com os demais colegas de sua classe, por exemplo. Pois, de acordo com Paiva (2003, p. 3),

Não subestimamos a importância crescente que assumem os idiomas no mundo de hoje, que se apequena, mas também não ignoramos a circunstância de que, na maioria de nossas escolas, o seu ensino é feito sem um mínimo de eficácia. Para sublinhar aquela importância, indicamos expressamente a "língua estrangeira moderna" e, para levar em conta esta realidade, fizêmo-la (sic) a título de recomendação, não de obrigatoriedade, e sob as condições de autenticidade que se impõem.

Sobre isso, a escola é um local privilegiado de conhecimento e informação, portanto, os alunos em processo de escolarização têm o privilégio de estudar uma língua estrangeira na escola. Sobre isso, conforme o art. 26, § 5º da Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 (LDBEN), “na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição”.

Já de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018, p. 241)

Aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias.

Ainda de acordo com a BNCC (BRASIL, 2018, p. 241),

[...] o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos.

Em suma, em se tratando de alunos com deficiência intelectual, concluindo a etapa final do ensino fundamental, e diante das pesquisas realizadas, entendemos que os sistemas de ensino e os profissionais da educação têm a obrigação de garantir que esse aluno tenha o acesso ao conhecimento da língua inglesa de uma maneira mais prazerosa possível, e para isso, precisamos estar bem preparados teórica e metodologicamente.

Para que isso aconteça, enfatizamos que o professor deve-se manter sempre atualizado e buscar novas metodologias de ensinar, colocar em prática sua criatividade, elaborando aulas dinâmicas e atrativas, aprimorando seus conhecimentos, inovando suas práticas pedagógicas, isso com a garantia do poder público responsável pelo sistema macro de ensino. Pois, de acordo com Nóvoa, (1992, p. 56),

A formação contínua pode desempenhar um papel importante na configuração de uma “nova” profissionalidade docente, estimulando a emergência de uma cultura profissional no seio do professorado e de uma cultura organizacional no seio das escolas.

Portanto, no caso da língua inglesa, o professor pode trabalhar de diversas maneiras os conteúdos, pensando os mais variados dispositivos pedagógicos, como: músicas, videoaulas, jogos, dentre outros dispositivos, além de sua criatividade enquanto profissional da educação, tornando suas aulas atraentes, divertidas, prazerosas, ou seja, uma aula em que o aluno sinta vontade de participar.

Ante tudo o que foi exposto neste capítulo, nosso estudo justifica-se pela escassez de trabalhos realizados sobre o tema tanto no contexto macro quanto micro e pela necessidade de se ampliar, no seio do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Inclusão, as discussões acerca da temática dos processos de aprendizagem e desenvolvimento de sujeitos com deficiência intelectual. Além disso, cabe destacar que dois dos estudos que compõem este capítulo (MANGA, 2013; PERINI, 2013) trataram dos processos, só que com alunos com deficiência visual.

Em suma, cremos que nosso estudo trará novas informações que poderão reverberar em outras realidades, já que como dissemos, os sujeitos com deficiência intelectual estão avançando em seus níveis educacionais, logo, a pesquisa também deve avançar em todas as suas esferas educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como principal intenção, de acordo com o objetivo geral, investigar, por meio da bibliografia, como se dá o processo de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa por alunos com Deficiência Intelectual matriculados nos anos finais do ensino fundamental e, como vimos, pouco trabalhos encontrados no que tange a prática pedagógica nas aulas de língua inglesa para alunos com deficiência intelectual desses sujeitos que estão matriculados na escola comum, e assim o fizemos.

Sendo assim, de acordo com os objetivos específicos, que são:) analisar estudos teórico-bibliográficos que tratam do ensino de língua estrangeira para alunos com deficiência intelectual matriculados nos anos finais do ensino fundamental e b) investigar trabalhos voltados à prática pedagógica da língua inglesa para alunos com deficiência intelectual matriculados nos anos finais do ensino fundamental, foi possível concluir, muito se produz sobre a prática pedagógica nas aulas de língua inglesa, mas quando se trata dos alunos com deficiência, principalmente os alunos com deficiência intelectual, isso é incipiência.

Por fim, este artigo não tem como objetivo responder a todas as indagações sobre o processo de ensino e aprendizado da língua inglesa para alunos com deficiência intelectual, e sim, tentar viabilizar a importância de ter novos estudos acerca do ensino de língua inglesa para alunos com deficiência intelectual, portanto, nosso desejo é que esse trabalho seja mola propulsora para que se possa pensar práticas pedagógicas potencializadoras para os alunos com deficiência intelectual nas aulas de língua inglesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília: MEC/SEF, 2018.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - língua estrangeira, Brasília: MEC/SEF, 1998.

CABRAL, V. N. **Ensino de Inglês para alunos com deficiência**: um balanço da produção em Educação e Letras/Linguística. 2017. Dissertação (mestrado em educação) Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017. notificação Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

CÉSAR, C. F. F. **A vivência de professores de língua inglesa em contexto inclusivo**. 2013. Tese (doutorado em linguística aplicada e estudos da linguagem) Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

MANGA, V. P. B. B. **O Aluno Cego e o Ensino de Ciências nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**: Um estudo de caso. 2013. Dissertação (mestrado em educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

MEDEIROS, T. G.; FERREIRA, M. C. F. D. O aluno surdo aprendendo Inglês em escola inclusiva: perspectiva Vigotskiana. **Revista educação especial**, Santa Maria, v. 23, n. 36, p.103 – 115, jan./abr. 2010.

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. 2. ed. São Paulo, Atlas, 2009

NÓVOA, A. Formação de professores e formação docente. In: NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

PAIVA, V. L. M. O. A LDB e a legislação vigente sobre o ensino e a formação de professor de língua inglesa. In: STEVENS, C.M.T e CUNHA, M.J. **Caminhos e Colheitas: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil**. Brasília: UnB, p.1-19, 2003.

PASTORIZA, T. B. **Ensino de geografia para alunos com cegueira no ensino fundamental I: Contribuições da pedagogia histórico-crítica**. 2015. Dissertação (mestrado em educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2015.

PERINNI, S. T. **A Apropriação da Língua Inglesa pelo Aluno Cego Matriculado no Ensino Fundamental: Um Estudo de Caso**. 2013. Dissertação (mestrado em educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

RAPOSO. F. G. **Multiletramentos, diversidade e inclusão no livro didático de língua inglesa links**. 2014. Dissertação (mestrado em Letras) Programa de Pós-Graduação d Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014.

SOUZA. A. G. **O ensino de inglês na sala de aula do 7º ano de uma escola estadual inclusiva de Goiânia**. 2010. Dissertação (mestrado em Letras e Linguística) Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

SOBRE OS AUTORES:

Mestre em Educação pelo PPGE/CE/UFES. Especialista em Estudos da Linguagem pela FACULDADE SABERES/ES. Especialista em Educação Especial e Inclusiva pela FACULDADE FAVASC/ES. Graduado em Letras Português/Inglês pela FACULDADE SABERES/ ES. Graduado em Pedagogia pela UNIUBE/MG. Professor do Atendimento Educacional Especializado - AEE no município de Vila Velha. Professor de Língua Inglesa no Estado do Espírito Santo - ES. Membro efetivo do GEPEI - Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Inclusão. Tem interesse em áreas que tratem da Educação Especial em uma perspectiva inclusiva de alunos com deficiências e Transtornos Globais do Desenvolvimento na escola comum.

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Espírito Santo (1994), mestrado em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (1999), doutorado em Ciências Humanas - Educação pela PUC-Rio (2005) e Pós-Doutorado em Educação pelo PPGE-UFES (2013). Foi professor da Prefeitura Municipal de Vitória, atuando na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. É professor Associado do Departamento de Teorias do Ensino e Práticas Educacionais e do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, onde coordena o GEPEI - Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Inclusão, desenvolvendo estudos principalmente nas áreas de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva de sujeitos com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento na educação infantil e ensino fundamental.

Pós-doutorando em Educação pelo PPGE/CE/UFES. Doutor e Mestre em Educação pelo PPGE/CE/UFES, na linha de Pesquisa de Diversidade e Práticas Educacionais Inclusivas. Especialista em Educação Especial e Inclusiva FACI/ES. Graduado em Pedagogia pela Faculdade São Geraldo - FSG/ES. Professor do Atendimento Educacional Especializado do município de Viana/ES e Técnico em Educação Especial na Secretaria Municipal de Educação Viana-ES. Membro efetivo do GEPEI - Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Inclusão. Tem interesse em áreas que tratem da Educação Especial numa perspectiva inclusiva de alunos com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento na escola comum e questões correlatas.